

PAPÉIS PROFISSIONAIS EM SAÚDE E O DESAFIO DA INTERPROFISSIONALIDADE

INTERPROFISSIONALIDADE E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS DE TRABALHO

Gustavo Silva Honorato¹

Antonio Thiago Beserra²

Igor Victor Xavier Bezerra³

Ana Carolina Carvalho Ferraz⁴

Lays Monteiro Cabral⁵

Samyra Paula Lustoza Xavier⁶

A interprofissionalidade refere-se a uma dinâmica de trabalho onde categorias profissionais distintas trabalham conjuntamente em prol de um objetivo, neste caso, melhorar qualidade de vida e saúde da população. Nessa perspectiva, a comunicação em saúde é uma premissa essencial, para uma práxis profícua no âmbito das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, no âmbito individual e coletivo, no contexto de trabalho da Atenção Básica. Mediante o exposto, tem-se como objetivo refletir acerca da interprofissionalidade e da comunicação em saúde no cotidiano do trabalho em saúde. Trata-se de um estudo reflexivo de caráter crítico construído à luz da literatura científica da área, realizado a partir de buscas em bases de dados, como Scielo, Bireme e Pubmed. Segundo a Política Nacional da Atenção Básica, é responsabilidade dos profissionais atuarem colaborativamente de modo a integrar seus saberes e práticas na atenção à saúde. No entanto, há porosidades que ora se manifestam como elementos positivos, neste caso destaca-se os princípios e diretrizes políticas que balizam uma prática interprofissional, e aquelas que ora se manifestam contraditoriamente, sejam pelas divisas ou resistências governamentais, intelectuais e práticas incluídas na educação interprofissional em saúde e na sua frágil capacidade de gerar mudanças em ambientes profissionais, uma vez que as instâncias curriculares dos cursos de formação ainda são fortemente dominadas pelo individualismo disciplinar verticalizado e descontextualizado, sob a égide do modelo biomédico. Nesse sentido, é preciso entender que o individualismo instigado pelo viés da hiperespecialização em saúde não favorece uma prática colaborativa que seja estabelecida em um processo comunicacional dinâmico e efetiva, haja vista o fato de que a ausência de colaboração interprofissional não resolve os problemas de saúde de forma integral, gerando mais custos ao sistema público e estimulando um controle frágil sobre a situação de enfermidade dos usuários dos serviços de saúde. Por fim, reitera-se a importância da

¹Acadêmico do primeiro Semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. E-mail: gustavo.honorato@urca.br;

²Acadêmico do primeiro Semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. E-mail: antoniothiago.beserra@urca.br;

³Acadêmico do terceiro Semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. E-mail: victor.xavier@urca.br;

⁴Acadêmica do terceiro Semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. E-mail: carolina.ferraz@urca.br;

⁵Acadêmica do terceiro Semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. E-mail: lays.monteiro@urca.br;

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Regional do Cariri. E-mail: Samyra.xavier@urca.br.

interprofissionalidade do trabalho em saúde ocorrer com base em um trabalho dialógico e colaborativo entre todos os atores envolvidos, sejam eles profissionais ou usuários, de modo que o cuidado em saúde aconteça efetivamente para todos, garantindo um acesso universal, integral e equânime aos serviços de saúde pública do país.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação Interprofissional; Trabalho em saúde.